

FENAE Agora

www.fenae.org.br

Impresso
Especial

100322006
Fenae

...CORREIOS...

8º Música Fenae

20 anos de talento na música

Artistas da Caixa
se encontraram em
Salvador, em abril,
na sede de campo
da Apcef/BA



**Unidade para a
logomarca da
Fenae e Apcefs**

Página 6



**PMPP:
Vitória dos
aposentados**

Página 14



Pintou mais um concurso!

O ArteFenae Aquarela 2006 já está com inscrições abertas.

O tema é **Diversidade** e podem participar os sócios efetivos da Apcef ou contribuintes do FENAE DOAÇÕES.

Os vencedores ganham pontos no Programa PAR:

1º lugar - 150.000 pontos no Programa PAR e troféu.

2º lugar - 100.000 pontos no Programa PAR e troféu.

3º lugar - 50.000 pontos no Programa PAR e troféu.

Júri Popular - 50.000 pontos no Programa PAR e troféu.

Todos os inscritos ganham 200 pontos no Programa PAR e os quinze trabalhos pré-selecionados para o júri popular serão premiados com 2.000 pontos no Programa PAR cada um.

Data-limite para inscrição: 19 de junho de 2006.

O regulamento completo e a ficha de inscrição podem ser encontrados nos sites da Fenae (www.fenae.org.br) e do Programa PAR (www.programapar.com.br).



ATENÇÃO: *Leia atentamente o regulamento e siga as instruções de envio da obra, pois os trabalhos em desacordo com as regras não serão inscritos.*



Intenso momento

A Fenae imprime neste período, intensa dinâmica de atuação, realizando eventos culturais e esportivos, variadas iniciativas do programa de relacionamento PAR, campanha em defesa da Caixa e de seus empregados, ações de responsabilidade social - entre as quais se destaca o projeto "Movimento Solidário", em Caraúbas do Piauí (PI) -, envolvimento com as questões relativas à Funcef e diversas outras demandas colocadas para as representações associativas e sindicais dos bancários, além da inserção no movimento geral dos trabalhadores e das organizações populares.

No final de abril, ocorreu em Salvador (BA) o 8º Música Fenae, evento que reuniu artistas que representaram 18 associações do pessoal da Caixa (Apcefs). Foram três dias de festival, sendo dois da fase eliminatória e um reservado à grande final, da qual participaram 12 classificados. As apresentações dos finalistas foram prestigiadas por cerca de 1.300 pessoas, na sede da campo da Apcef/BA. Encerrada a disputa, a platéia foi agraciada com show do cantor e compositor Flávio Venturini.

Entre as inúmeras iniciativas do PAR, merece destaque a campanha Doce Parceria, realizada no mês da Páscoa, que obteve resultado de R\$ 16 mil, valor doado à Pastoral da Criança.

Em Caraúbas do Piauí, a Fenae deu início ao projeto "Movimento Solidário", cujo objetivo é buscar melhorias para a educação das crianças e as condições de vida da população, em compromisso com o cumprimento das Metas do Milênio estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Também em defesa de mais e melhores oportunidades aos socialmente excluídos em nosso país, a Fenae e as Apcefs se lançaram na campanha "O Brasil precisa da Caixa", com apoio de sindicatos, entidades do movimento popular, lideranças políticas e personalidades. A mobilização se contrapõe aos ataques que a empresa e seus empregados têm sofrido na mídia e no meio político, onde se manifestam interesses contrários ao fortalecimento da Caixa como banco público, a serviço da sociedade.

O amplo leque de ações abarcado pelo movimento dos empregados da Caixa coincide com o desfecho do processo de unificação da identidade visual das logomarcas da Fenae e Apcefs. A logo aprovada na reunião do Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae, que conta com a participação dos presidentes de todas as associações, reflete conceitos de harmonia, alinhamento de discursos, parceria e união, ingredientes indispensáveis às empreitadas do movimento.

Além da vasta pauta de assuntos do momento, **FENAE AGORA** traz também nesta edição novidades em seu projeto gráfico e visual. É o início de modificações que visam dar mais leveza à exposição de imagens e conteúdo, tonando a publicação mais atrativa ao leitor. Críticas e sugestões são bem-vindas.



Cardápio

- 5 Portal do Programa PAR fortalece relacionamento com empregados
- 6 CDN aprova unificação da logomarca da Fenae e Apcefs
- 9 Depois da Copa, os Jogos da Fenae em Blumenau (SC)
- 10 Eleições na Funcef estão próximas: 25 a 31 de maio
- 12 Fenae e CDN apoiam a Chapa 1: "Movimento pela Funcef"
- 13 Campanha "O Brasil precisa da Caixa" ganha maior visibilidade
- 14 PMPP: restabelecido o pagamento pela Caixa da complementação
- 16 8º Música Fenae, em Salvador, reuniu cerca de 1.300 pessoas
- 21 Penhor: detratores conspiram para tirar exclusividade da Caixa
- 22 Bolsa Família se consolida como símbolo da distribuição de renda
- 24 Projeto Movimento Solidário da Fenae adota Caraúbas do Piauí
- 26 Contraf/CUT representa todos os trabalhadores do ramo financeiro
- 29 Projeto quer instituir Dia Nacional de Combate ao Assédio Moral
- 30 Procópio Ferreira popularizou a arte do teatro no Brasil



Campanha "O Brasil precisa da Caixa" no orkut não pára de crescer

A campanha "O Brasil precisa da Caixa", lançada pela Diretoria Executiva da Fenae com o apoio das Apcefs, sindicatos de bancários, federações e entidades do Movimento/ Caixa e populares, vem recebendo adesões em todo o país. Agora, para também receber adesões de seus empregados e de toda a sociedade que queira participar desta iniciativa, o setor de comunicação da Fenae criou uma comunidade no orkut, em que será possível criar um fórum de discussão e divulgar os eventos em prol da campanha no seu estado. Participe. (www.orkut.com/Community.aspx?cmm=12879818).

Para entender a conjuntura

A Fundação Perseu Abramo lança o *Periscópio Internacional*, que traz mês-a-mês três seções: uma com análise sobre o que aconteceu de mais importante no mundo, outra do noticiário brasileiro - ambas com indicações de leitura para aprofundar o assunto - e, ainda, uma agenda dos principais acontecimentos no mundo com foco no político, no econômico e nos movimentos sociais. A FPA também mantém na internet o *Periscópio*, editado desde 2001, que analisa as conjunturas sociopolítica e econômico-social do país. A leitura dos boletins é um importante subsídio para quem quer entender o jogo de forças em curso neste ano de eleições e sempre. (www.fpa.org.br/periscopio)



Site oficial da Copa do Mundo de 2006

Os fãs do maior evento esportivo do mundo já têm um serviço completo de informações à disposição. O site oficial da Copa do Mundo da FIFA - Alemanha 2006™ lançado no final do ano passado, além de possuir uma gama de informações sobre a Alemanha e suas cidades-sede, transmitirá, em tempo real, as 64 partidas da competição, além de vídeos exclusivos. O FIFAWorldCup.com está disponível em português e em outros oito idiomas. (<http://fifaworldcup.yahoo.com/06/pt/>)

Conheça MeuSalário

Quer saber quanto ganha uma pessoa que faz a mesma coisa que você em outros países? O site MeuSalário poderá ser uma boa ajuda neste trabalho e promete ajudar também dirigentes sindicais quando eles se sentarem à mesa para negociar reajuste com os patrões. Utilizando uma ferramenta chamada Wage Indicator, o site traz informações de salários e tudo o que envolve o mercado de trabalho no Brasil. A iniciativa é do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e de seis centrais sindicais, com apoio de jornalistas e pesquisadores. Faça parte deste trabalho preenchendo o questionário na página do projeto. (www.meusalario.org.br)

Portal: maior interação com os empregados da Caixa

PAR estréia novo portal, moderniza a marca e lança campanhas para os seus associados

A criação do portal do PAR traz muito mais informação e facilidades aos empregados da Caixa cadastrados no programa de relacionamento. Agora ficou mais fácil acompanhar tudo o que acontece e encontrar as promoções exclusivas promovidas pelos parceiros.

Dentre as principais novidades estão novas opções de relacionamento como o e-card, rádio PAR, ecomotions e games. Foi criada também uma área de notícias para os visitantes manterem-se atualizados e um sistema de busca que permite procurar campanhas e promoções por área de interesse.

Bolão do PAR

Os fãs da Copa do Mundo vão ter mais um motivo para acompanhar de pertinho cada jogo do campeonato. O Bolão do PAR, campanha que começa no dia 26 de maio e vai até o dia 6 de julho, vai sortear um carro Gol Copa 2006

para quem fizer diariamente o seu palpite do resultado do jogo e obtiver o maior número de acertos. Além disso, serão sorteadas 19 camisas oficiais do Brasil.

“Esta campanha, diferente das outras, para o participante ganhar ele precisa apostar em todos os jogos da primeira e da segunda fase, caso contrário, não terá chances de ganhar o carro”, afirmou o gerente de comunicação do PAR, Jonas Aguiar.

Para ajudar nos chutes, um comentarista de futebol dará dicas antes dos jogos sobre o desempenho das equipes.

Além desta campanha, continuam no ar até o dia 29 de maio a PARaMães, com quatro opções de presentes para a mãe do participante sorteado e, até o dia 26 de maio, a promoção CinePAR “X-Men 3 - O confronto final”.

Doce Parceria

Em 15 dias de campanha, realizada no mês de Páscoa, foram 1.391 participações e 778.388 pontos doados, o que fez com que o PAR superasse sua expectativa em arrecadar R\$ 15 mil para os projetos sociais da Pastoral da Criança. “Foram arrecadados R\$ 16 mil e a campanha foi um grande sucesso. São essas ações que fazem com que o PAR perceba a sua tendência em investir no social e em campanhas solidárias”, afirmou o gerente do programa, Duda Scartezini.



O cheque foi entregue pessoalmente para a fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança, Zilda Arns, que vai aplicá-lo em ações sociais objetivando a redução da mortalidade, da desnutrição e da violência infantil. “Este dinheiro vem em muita boa hora. Hoje a Pastoral da Criança trabalha com um universo de 20% da população de crianças carentes do Brasil e queremos ampliar esse número para 50%”, afirmou ela.

A cada real doado, eram entregues quatro reais para a Pastoral. Os três reais a mais foram doados pelas parceiras Fenaes, Fenaes Corretora e Caixa Seguros. Em contrapartida às doações, os participantes recebiam cupons para concorrer a uma viagem para Gramado (RS) e 20 cestas de chocolates. O resultado da promoção encontra-se na página do PAR: www.programapar.com.br.



Zilda Arns (azul), da Pastoral da Criança, recebe cheques de doação dos participantes do PAR, Caixa Seguros, Fenaes e Fenaes Corretora.

Identidade, força e unidade à Fenae e às Apcefs

Depois de dar unidade aos nomes das associações, inicia-se agora a unificação das logomarcas

Há 35 anos, a marca da Fenae é conhecida pela semelhança com uma flor vermelha formada por braços unidos ou mãos unidas, como descrevem alguns, simbolizando união, vitória conjunta, proteção, força. A partir deste momento a cara da logo moderniza-se e passa a ser representada por figuras humanas unidas num círculo.

A mesma marca também será das Apcefs, com a diferença de que nas associações o indivíduo é destacado sobre o conjunto, isto para dar a idéia de ser um dentre o todo. No caso da marca da Fe-

deração, a simbologia reflete na união das associações. As cores são o azul e o laranja, mantendo a identidade com as cores da Caixa.

A idéia nasceu da necessidade da Fenae e das Apcefs em reunir seus conceitos em uma única marca, criando uma identidade e união entre elas. “Promover a unificação de todas as associações é uma ação para torná-las mais fortes nacionalmente. Essa marca única representa justamente a união em torno a uma causa maior”, afirma o diretor comercial da Radiola, Peter Gabriel Sola, empresa responsável pela criação da marca.

“A nova logo reflete os conceitos de harmonia, alinhamento de discurso, parceria, união, e remete, também, a forças motrizes como turbinas e moinhos. Trata-se de um símbolo já utilizado por algumas associações. O con-

ceito é muito bom, pois representa a união das pessoas em prol de uma luta em comum e denota a integração social promovida pelas entidades enaltecendo o espírito desportista de seus associados”, acrescenta o diretor de arte da Radiola, André Vasquez.

Simbologia reflete a unidade de todas as associações

O começo

A iniciativa partiu há cerca de um ano, quando se percebeu que a falta de unidade nas marcas das associações causava um problema de identidade muito forte. Para se ter um idéia, cada associação possuía uma logo própria, sem nenhum padrão visual, e isso dificultava a identificação entre elas e com a própria Federação.

“A existência de vários logos enfraquecem as Apcefs, porque não cria uma identidade entre elas. Nesses 35 anos, essas marcas estariam bem mais fortes se houvesse a unificação”, conta o presidente da Fenae, José Carlos Alonso.

“A existência de vários logos enfraquecem as Apcefs, porque não cria uma identidade entre elas. Nesses 35 anos, essas marcas estariam bem mais fortes se houvesse a unificação”, conta o presidente da Fenae, José Carlos Alonso.



FENAE



APCEF

O Conselho Deliberativo Nacional (CDN) decidiu por aprovar a idéia. Em reunião realizada em agosto do ano passado, ficou acertado que seria detalhado um cronograma de trabalho para envolver a todos no desenvolvimento da nova marca. A proposta veio na reunião seguinte, no mês de dezembro, e, com a aprovação do calendário, a decisão de apresentar no prazo de quatro meses, tempo até a próxima reunião, a proposta da nova logo para a aprovação.

Nesse meio tempo, a Radiola foi designada para assumir a função de criar não apenas a proposta visual para as marcas unificadas, como todo o manual de aplicação delas nos mais diversos materiais utilizados pelas Fena e pelas associações.

A primeira tarefa do processo foi definir o *briefing*, com a definição do que são a Federação e as associações. “Passaram-nos exatamente o que eram e quais os papéis da Fena e das Apcefs”, conta Sola.

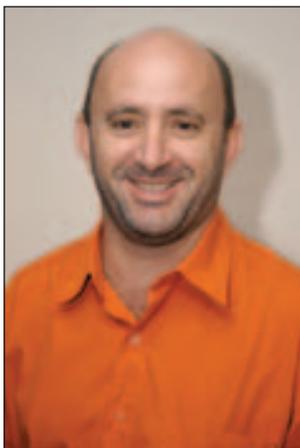
Em seguida, foi desenvolvido um questionário, com 15 questões, que objetivava identificar o que as pessoas esperavam da nova marca, fatos históricos relevantes, conceitos unânimes, símbolos que poderiam representar a Federação e as associações e a diretriz central a ser seguida visando o social (esporte, lazer, integração e cultura), a luta (força política, assistência e as conquistas da categoria) e a união.

Fruto do questionário, nasceram os conceitos e, destes, os símbolos e a pesquisa visual, da qual partiram as primeiras idéias para a logomarca. Algumas propostas foram criadas, até culminar na aprovação pelo CDN da marca final.

Aprovação

Os integrantes das Apcefs e da diretoria da Fena que participaram da reunião do CDN do dia 28 de abril, em Salvador (BA), que aprovou a nova marca, demonstraram grande receptividade. “Esse ganho da criação de uma identidade nacional é o principal foco desta iniciativa e o movimento associativo só tem a ganhar com isso”, afirmou Alonso.

“Mais do que o fortalecimento da Fena e das Associações, esta é uma decisão histórica que fortalece a união do pessoal da Caixa e esse é o nosso maior objetivo”, concluiu.



“Foi um trabalho feito com muito profissionalismo, e que retratou fielmente o sentimento expressado pelas associações do significado da marca, de unidade, força e união de todos, representado pela corrente. A nova logomarca significa um novo tempo para as Apcefs. Representa um desejo antigo de unificação, a profissionalização da gestão nas associações e um tempo de fortalecimento de todos nós.”

Willian Roberto Louzada
presidente da Apcef/GO

“A unificação era uma necessidade que devia ser feita há muito tempo. Foi uma vitória para as Apcefs terem conseguido implantar uma única marca. É o primeiro passo para a criação de uma identidade nacional”.

Krumaré Pizarro Zacariotti
Presidente da Apcef/TO



“A unificação foi uma decisão histórica. Desde que ingressei na Caixa em 89, já se ouvia essa discussão. Finalmente, aconteceu! E é fruto de um desejo unânime constatado na pesquisa realizada pela empresa responsável pela elaboração do projeto junto à Fena e às Apcefs. A logomarca possui traços simples, cores reconhecidas pelo movimento, e expressa a união. Ela representará maior reconhecimento das associações em todos os recantos do país, ganho em escala no que se refere à confecção dos mais variados materiais, seja de consumo interno, seja de divulgação. A decisão só nos fortalecerá”.

Emerenciana Rêgo - Meré
Presidente da Apcef/PE



“A nova logomarca consegue de forma bonita e marcante transmitir o espírito de união entre o pessoal da Caixa, as associações e a Fena. Este é um dos principais sentidos de existência dessas entidades. Ela significa fortalecer o espírito associativo, as associações e a Fena, criando uma identidade única, e concentra, junto ao imaginário dos associados, que as associações e a Federação são partes de uma mesma entidade. Vai facilitar não apenas a identificação, como a realização de atividades como campanhas, concursos e confecções de brindes”.

Cláudio Schiavon Filgueiras
Presidente da Apcef/MG



Manual de Identidade

Para o sucesso da implantação da nova marca, não basta apenas ter uma imagem, é preciso traçar regras para a sua aplicação, caso contrário, perde-se a identidade novamente. Todas as associações estão recebendo um guia orientando sobre a aplicação da marca em fundo branco, em fundo preto, na horizontal, na vertical, em placas, publicações em geral, bem como em materiais personalizados, como canetas, camisetas, chaveiros, bolsas, etc..

Além do manual, serão feitas visitas às Apcefs para esclarecer possíveis dúvidas e oferecer outras orientações necessárias.

Lançamento

Para o lançamento oficial da nova marca, o PAR preparou uma campanha especial. A partir do dia 29 de maio, no site do programa (www.programapar.com.br) haverá um vídeo explicativo sobre a construção e a aplicação da logo, onde o visitante poderá responder a um questionário para expressar a sua opinião. Após esse processo, ele concorre a brindes com produtos que levam a nova marca.

Primeiramente a nova logo será inserida nos sites e, num segundo momento, a padronização passará também aos demais produtos como impressos e material em geral.



Fenae completa 35 anos

No dia 29 de maio a Fenae completa 35 anos oferecendo respaldo às ações do movimento associativo e servindo como instrumento de participação dos trabalhadores da Caixa nas lutas gerais da categoria bancária, sempre em estreita colaboração com os sindicatos e com a Confederação Nacional dos Bancários.

A Fenae é também fator de integração dos empregados da Caixa, e desde a sua fundação, promove even-

Conselho Deliberativo Nacional em reunião que aprovou a nova marca, no dia 28 de abril, em Salvador (BA).

tos sociais, culturais e esportivos, de âmbito nacional.

Para a comemoração, será lançada uma exposição itinerante de fotos que contam a história da entidade, que, até o final do ano, irá percorrer todos os estados do Brasil. ◀



Membros do CDN, reunidos no dia 28, em Salvador (BA), levantam figuras com a logomarca escolhida.

Depois da Copa, os Jogos da Fenae

Seguem os preparativos para os Jogos da Fenae, em Blumenau (SC), de 19 a 26 de agosto. O prazo para que atletas se filiem às Apcefs vai até 31 de maio

Além de se prepararem para enfrentar as Ações da Copa do Mundo, os atletas da Caixa buscam condicionamento físico e aperfeiçoamento de suas habilidades técnicas para encararem as acirradas competições da 7ª edição dos Jogos da Fenae, que irá acontecer no período de 19 a 26 de agosto, em Blumenau (SC).

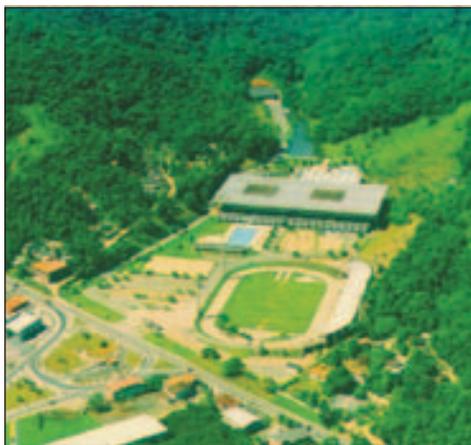
Mas uma coisa que o atleta que deseja ir aos jogos de Blumenau não pode mesmo deixar de lado é providenciar a sua filiação à Apcef, caso ainda não seja associado. O prazo foi prorrogado na reunião do Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae, que aconteceu em Salvador no final de abril, mas esse novo prazo só vai até 31 de maio. É melhor correr e resolver o assunto, porque quem não é filiado à Apcef não pode ser inscrito como atleta.

O calendário está apertando também pro lado dos responsáveis de cada Apcef que ainda estão por definir as modalidades das quais a delegação de seu estado vai participar. Não dá para deixar pra depois que o escrete canarinho estreiar nos gramados da Alemanha. Só para refrescar a memória de quem assumiu a tarefa, a Copa começa no dia 9 de junho e o Brasil estreia no dia 13 de junho (data sob encomenda para o

Zagallo). O prazo para as Apcefs inscreverem as modalidades se encerra entre essas duas datas, no dia 10 de junho.

Depois de definir e inscrever as modalidades nas quais vai participar, a Apcef terá até o dia 30 de junho para apresentar a lista dos atletas que irão competir em cada uma delas.

O cronograma aprovado pelo CDN prevê também a apresentação do regulamento e das tabelas até o dia 15 de junho.



Centro esportivo do Sesi, em Blumenau, onde serão realizadas as competições



A última edição dos Jogos da Fenae ocorreu em Belo Horizonte (MG), em 2004, com muita disputa e muita alegria

Competições no Sesi Blumenau

O Centro Esportivo Bernardo Werner, do Sesi Blumenau, será o palco do espetáculo esportivo protagonizado pelos atletas da Caixa de todo o país. A única competição que será fora do centro esportivo será a de tênis de campo, que ocorrerá no Bela Vista Country Club.

A expectativa quanto à quantidade de pessoas nos Jogos da Fenae 2006 é de que seja um pouco superior à da 6ª edição do evento, realizada no ano de 2004, em Belo Horizonte, com a presença de cerca de 1.500 participantes, entre atletas, comissões técnicas e organizadores das delegações. A exemplo do que ocorreu em Minas, deverá fazer parte do público também familiares de empregados da Caixa, levados por conta própria.

As 27 delegações que estiveram nos jogos de 2004 participaram de 27 modalidades de competição, num total de 400 disputas (individuais, em duplas e coletivas). Foram distribuídas 99 medalhas.

O título de campeão geral ficou com Minas Gerais. Em segundo lugar ficou o Rio Grande do Sul e em terceiro o Paraná.

O Paraná mantém o primeiro lugar no quadro histórico de medalhas em todas as edições dos Jogos da Fenae. Ao todo são 65 medalhas, sendo 31 de ouro, 22 de prata e 12 de bronze. Minas está em segundo lugar, com 61 medalhas no total (29 de ouro, 20 de prata e 12 de bronze). ◀

Modalidades dos Jogos 2006

Estão definidas as modalidades de competição para a 7ª edição dos Jogos da Fenae, em Blumenau (SC): Atletismo (equipes masculinas e femininas, em provas de 100 metros, 200 metros, 5 mil metros para três faixas etárias, revezamento 4x100 e salto em distância), basquete masculino, buraco (dupla), damas, futebol society masculino, futsal masculino, natação (equipe masculina), natação (equipe feminina), sinuca, tênis de campo simples masculino, tênis de campo simples feminino, tênis de campo dupla masculino, tênis de campo dupla feminino, tênis de mesa masculino, tênis de mesa feminino, voleibol masculino, voleibol feminino, vôlei de praia (dupla masculino), vôlei de praia (feminino) e xadrez. Dominó e truco estão incluídas, mas não como modalidades oficiais.

Eleições de diretores e conselheiros na fundação

Associados vão eleger de 25 e 31 de maio seus representantes para as instâncias de gestão da Funcef

A Funcef, o fundo de pensão dos empregados da Caixa, viverá neste mês de maio um momento especial de sua história. Entre os dias 25 e 31, os associados vão escolher por voto direto seus representantes para todas as instâncias da fundação - Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal.

O pleito terá três chapas concorrentes: Chapa 1 - Movimento pela Funcef; Chapa 2 - União pela Funcef; e Chapa 3 - Em defesa da Funcef.

Serão eleitos três membros para a diretoria, mais três conselheiros deliberativos e dois conselheiros fiscais. Para cada conselheiro, será eleito também um suplente. A Caixa, como patrocinadora, indicará o mesmo número de membros para cada uma destas instâncias.



Desde que a Funcef foi criada, em 1977, é a primeira vez que os associados terão representantes eleitos na diretoria, com paridade na composição.

Em 2002, ocorreram eleições apenas para os conselhos Deliberativo e Fiscal. Como resultado da atuação dos conselheiros eleitos, foi-lhes assegurado o direito de indicar dois membros para a diretoria, um avanço importante, mas ainda distante da democratização almejada. Uma vez que, o objetivo a ser atingido era a eleição por voto direto, com paridade

na composição da diretoria, o que só veio a ser assegurado mais recentemente, no processo de revisão do estatuto da fundação.

Ao atingir a paridade na composição de todas as instâncias do fundo de pensão, com eleição por voto direto, o movimento dos empregados da Caixa crava um marco histórico na sua busca pela democratização da gestão da Funcef, uma das principais reivindicações das representações dos participantes e assistidos nos últimos anos.

“O desafio agora é o de consolidar esta

Gestão paritária na diretoria e nos conselhos



José Carlos Alonso, Antônio Bráulio e Francisca de Assis, membros eleitos do Conselho Deliberativo, na assinatura do novo plano da Funcef



Moysés Leiner e José Miguel Correia zelam do patrimônio da fundação como conselheiros fiscais eleitos. Miguel é o presidente do Conselho



e outras importantes conquistas obtidas no último período, para que possamos buscar novos avanços, sem retrocessos”, frisa o conselheiro deliberativo eleito e presidente da Fena, José Carlos Alonso.

Com o empenho e a competência dos conselheiros eleitos em 2002 - José Carlos Alonso, Antônio Bráulio de Carvalho e Francisca de Assis, no Conselho Deliberativo, e José Miguel Correia e Moysés Leiner, no Conselho Fiscal -, os associados asseguraram, além da paridade na diretoria, uma série de outras conquistas, com destaque para o novo plano de benefícios e saldamento do REG/Replan, a revisão do estatuto, a implantação do Código de Conduta da fundação, a paridade na composição do Comitê de Investimentos e a criação dos comitês de Ética, Benefício e Auditoria, também compostos de forma paritária.

O papel exercido pelos diretores Carlos Caser (Controladoria) e Sérgio Francisco (Benefícios e Administração), indicados pelos conselheiros eleitos, foi

também determinante para o sucesso da atuação coletiva, respaldada pelas representações associativas e sindicais dos associados da ativa e dos aposentados.

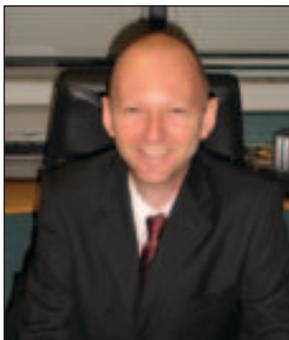
Desafios pela frente

Os diretores e conselheiros que serão eleitos agora terão pela frente importantes desafios a serem enfrentados. Além de conhecimento sobre as questões relativas à Funcef, serão colocadas à prova no que se refere à competência e disposição para o trabalho. Daí a importância do voto

consciente e seguro de cada associado nas eleições de 25 a 31 de maio.

Entre as tarefas que serão colocadas de imediato nas mãos dos eleitos está a de implantar o novo plano de benefícios da fundação, com saldamento do REG/Replan. O novo plano foi produzido pelo Grupo de Trabalho (GT) instalado em agosto de 2003, por proposição dos conselheiros eleitos, e obteve aprovação de quase 82% dos associados, em plebiscito realizado em outubro de 2005, entre os participantes e assistidos. Confira no box abaixo algumas das garantias obtidas com o novo plano e o saldamento do REG/Replan.

Caberá ainda aos novos eleitos dar seqüência ao Código de Conduta Corporativa da Funcef; respaldar e estimular a atuação dos comitês de Ética, Benefícios, Auditoria e Investimentos; assegurar os direitos e conquistas dos participantes e assistidos; garantir rentabilidade, segurança e liquidez aos investimentos da fundação; e melhorar as aposentadorias e pensões com os resultados positivos, entre outras iniciativas.



Carlos Caser e Sérgio Francisco atuam como diretores, mantendo estreita relação com os associados. Eles foram indicados pelos conselheiros eleitos



Novo plano e saldamento: algumas das conquistas

- Garantia dos direitos acumulados pelos participantes;
- Incentivo mínimo de 10,79% no valor do benefício saldado;
- Resgate total do saldo de conta, incluindo a parte da Caixa, em caso de desligamento;
- Fim da idade mínima de 55 anos para aposentadoria;
- Revisão dos benefícios dos que se aposentaram com redução por causa da exigência de idade mínima;
- Correção dos benefícios e extensão dos incentivos e direitos aos aposentados que não migraram para o REB;
- Aumento da contribuição da Caixa de 7% para 12% da remuneração do empregado, incluindo o complemento de mercado;
- Responsabilidade paritária com a Caixa em caso de déficit;
- Contribuição paritária da Caixa na taxa de administração de 2%, antes paga integralmente pelos aposentados.
- Compromisso da Caixa com a manutenção do plano de saúde para os participantes com benefício saldado.

As chapas que disputam as eleições para conselheiros e diretores da Funcef:

Chapa 1

Movimento pela Funcef

Conselho Deliberativo

Membro efetivo com mandato de 4 anos: José Miguel Correia e Carlos Levino Vilanova. **Suplentes:** Célia Margit Zingler e Edgard Antonio Bastos Lima.

Membro efetivo com mandato de 2 anos: Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Suplente:** Antonio Luiz Fermينو.

Conselho Fiscal

Membro efetivo com mandato de 4 anos: Emanuel Souza de Jesus. **Suplente:** Isair Dallazen.

Membro efetivo com mandato de 2 anos: Olívio Gomes de Oliveira. **Suplente:** Regina Maria da Costa Britto Pereira.

Diretoria Executiva

Candidatos: Carlos Alberto Caser, Sérgio Francisco da Silva e Antonio Bráulio de Carvalho.

Chapa 2

União pela Funcef

Conselho Deliberativo

Membro efetivo com mandato de 4 anos: Paulo Roberto Carpanedo e Antonio Luis Moreira Andreatta. **Suplentes:** Sílvio do Lago Padilha e José Zani Carrascosa.

Membro efetivo com mandato de 2 anos: Laura Augusta Gatti Vitral. **Suplente:** Renata Marotta.

Conselho Fiscal

Membro efetivo com mandato de 4 anos: Gilson Tavares Costa. **Suplente:** Ronaldo Ferreira dos Reis.

Membro efetivo com mandato de 2 anos: Yona Dias Monteiro. **Suplente:** Maria das Dores Magalhães Pacheco.

Diretoria Executiva

Candidatos: Jorge Cesar de Oliveira e Silva, Josias Galeno Santiago de Oliveira, e Rogério Antônio Vida Gomes.

Chapa 3

Em Defesa da Funcef

Conselho Deliberativo

Membro efetivo com mandato de 4 anos: Wilson Aparecido Ribeiro e Luiz Carlos Vargas Leitão. **Suplentes:** José Carlos da Costa Cunha e Paulo César Moraes de Lima.

Membro efetivo com mandato de 2 anos: Moari Tosin. **Suplente:** Paulo Roberto Guaragna.

Conselho Fiscal

Membro efetivo com mandato de 4 anos: Domingos José Damico. **Suplente:** Nélio Humberto Santos de Souza.

Membro efetivo com mandato de 2 anos: Maria Parecida Resende de Souza. **Suplente:** Enock Bezerra Silva.

Diretoria Executiva

Candidatos: Rita de Cássia de Souza, Ednaldo Araújo da Silva e Ronaldo de Souza Brito Junior.

Diretoria da Fena e CDN com a Chapa 1

Diante da dimensão dos desafios colocados aos diretores e conselheiros que estarão representando os associados na Funcef, pelo próximo período, a Diretoria Executiva da Fena e decidiu manifestar apoio à Chapa 1 - Movimento pela Funcef. Na avaliação dos dirigentes da Fena e, a Chapa 1 é a que possui acúmulo de conhecimento necessário ao trato das questões relativas à Funcef, além de competência e compromisso com a democratização e a transparência administrativa.

Também o Conselho Deliberativo Nacional da Fena e (CDN), em sua última reunião, realizada dias 27 e 28 de

abril, em Salvador, firmou apoio à Chapa 1. A moção de apoio aprovada no encontro teve uma única abstenção entre os presidentes das Apcefs. Confira, a seguir, trecho da manifestação do CDN:

“A construção do novo plano de benefícios, a mudança no estatuto, a criação do Comitê de Ética, de Auditoria, de Investimentos e de Benefícios, a implantação da gestão paritária, entre outras conquistas, contribuíram para que a fundação resgatasse a sua imagem e o seu papel, possibilitando aos empregados que ainda não se associaram poder fazê-lo com confiança.

Para que possamos permanecer nessa trilha de luta e conquistas, o Conse-



lho Deliberativo Nacional da Fena e, em reunião ordinária realizada nessas datas, decide apoiar a chapa 1 - Movimento pela Funcef, que possui candidatos da atual gestão e participantes desse processo de democratização, por entender que esse trabalho é extremamente positivo e deve ser continuado”.

Por mais políticas públicas

A campanha “O Brasil precisa da Caixa” ganha visibilidade e força, cada vez mais nítidas e expressivas, nacionalmente. Desde a divulgação do manifesto do movimento, em março, pela Fenae, o interesse pela participação contagiou as representações sindicais e associativas dos empregados da ativa e aposentados da Caixa, entidades do movimento geral dos trabalhadores e organizações populares e não-governamentais.

Até o fechamento desta edição, o manifesto já havia sido subscrito por 27 Apcefs, oito entidades do movimento caixa, 21 sindicatos de bancários, três federações, sete entidades não-bancárias e 10 personalidades.

São expressivas também as manifestações individuais de apoio dos empregados da Caixa, de prefeitos, vereadores, personalidades e lideranças políticas identificadas com as causas dos trabalhadores, com a defesa do patrimônio público e com a justiça social.

O nível de adesão mostra ter sido muito bem assimilado o alerta feito pela Fenae quanto ao risco de comprometimento do futuro da Caixa Econômica Federal, por conta dos ataques que têm sido desferidos contra a empresa na arena da disputa político-eleitoral em curso no país. “Foi compreendida a necessidade de se sair em defesa da Caixa como patrimônio da sociedade brasileira, a serviço do país e de sua gente, em contraposição ao projeto de desmonte da empresa como banco social, na perspectiva



da privatização”, ressalta o diretor Financeiro da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

Ao afirmar que o Brasil precisa da Caixa, as representações dos trabalhadores e entidades do movimento social fazem propagar a idéia de que o Brasil precisa é de mais políticas públicas, de habitação e de saneamento. Precisa proporcionar oportunidades à juventude pobre, gerar emprego e renda, pôr suas crianças na escola e combater a miséria. O material de divulgação da campanha - cartazes, adesivos, balões e exemplares do manifesto - chegaram às unidades da Caixa de todo o país no final de abril. Foi enviado também às entidades associativas e sindicais.

Ato em Brasília

A Fenae, a Apcef/DF e o Sindicato dos Bancários de Brasília promoveram no dia 3 de maio ato da campanha “O Brasil precisa da Caixa”, com a presença de

bancários da ativa e aposentados, de representantes de movimentos populares e de entidades da sociedade civil, além de parlamentares.

O evento ocorreu no Teatro dos Bancários, e contou com a participação de diretores da Funcef, de parlamentares e de representantes de movimentos sociais. A presidente da Caixa, Maria Fernanda Coelho, e a vice-presidente de Tecnologia da Informação, Clarice Coppetti, estiveram no local antes do início do ato, para manifestação de solidariedade à campanha.

O presidente da Fenae, José Carlos Alonso, falou do orgulho dos empregados da Caixa em vestir a camisa da instituição. “Devemos assumir uma postura ativa em defesa da empresa e em defesa dos excluídos da sociedade. Não há mais espaço para retrocessos. O Brasil precisa da Caixa”, ressaltou.

Sidnei Antônio Pita, da União dos Movimentos Populares, destacou a importância do “olhar social” da Caixa e lembrou que todas as privatizações feitas no governo FHC fracassaram. “A gente acredita que o Brasil precisa da Caixa. Todos os movimentos sociais devem se engajar nesta luta”.

Desde o início de abril, estão acontecendo atividades da campanha por todo o país.

Comunidade no orkut

O setor de comunicação da Fenae criou no orkut a comunidade “O Brasil precisa da Caixa”. Para participar é necessário fazer parte do orkut e acessar o endereço <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=12879818>.

Um dos participantes registou o seguinte comentário: “É necessário unir forças na defesa da Caixa, para mostrar ao país que não existe outra empresa com o seu porte e com sua importância e que a qualidade profissional de seus empregados faz a diferença”. ◀



Mesa do ato da campanha, em Brasília (DF), com lideranças do movimento associativo, sindical e popular, parlamentares e outros convidados

Vitória da luta dos aposentados ex-Sasse

Solução saiu do Palácio do Planalto. Caixa pagará complementação PMPP e benefícios terão reajustes

Os empregados da Caixa que se aposentaram pelo Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários (ex-SASSE), cujos benefícios ficaram vinculados ao Plano de Melhoria de Proventos e Pensões (PMPP), asseguraram recentemente solução definitiva para a instável e precária situação que passaram a enfrentar a partir de 1977. A vitória consiste no restabelecimento pela Caixa do pagamento da complementação denominada PMPP.

A Caixa fará um acerto de contas com a Funcef, passando a assumir os custos pela complementação daqui para frente. Os recursos necessários serão repassados à Funcef, para que a fundação proceda os pagamentos no curso dos próximos anos.

O mesmo índice de reajuste concedido aos aposentados do INSS desde 1997, será utilizado para a correção dos benefícios dos aposentados do ex-SASSE, aos quais vinham sendo negados os reajustes.

Feita a correção dos benefícios, a Caixa repassará aos aposentados, através da Funcef, a diferença referente aos

reajustes que ficaram sem receber nos últimos cinco anos. Como há uma enorme variedade de situações dentre os cerca de 1.700 assistidos e pensionistas do PMPP, a correção de benefícios pode variar de 13% a 105%. Para praticamente a metade desse contingente, haverá ganho expressivo nos benefícios.

Conquista da determinação

A conquista de solução para a instável situação em que se encontravam os aposentados ex-SASSE/PMPP, com ganhos significativos para os seus benefícios, foi construída com o empenho e a determinação das entidades representativas dos aposentados, em especial da Federação Naci-

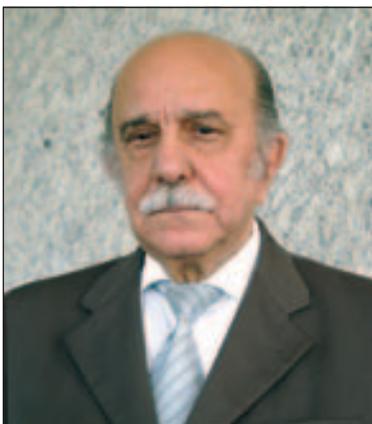
onal dos Aposentados da Caixa (Fenacef) e da União Nacional dos Economiários Inativos (Unei). Foi também importante o respaldo da Fena e sindicatos.

Foram freqüentes os contatos e os encontros das representações dos aposentados com a Funcef, a Caixa e órgãos governamentais, em busca de alternativas para a superação do impasse em que a questão se encontrava desde 1996, quando a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) determinou à Funcef “a imediata extinção da administração do PMPP”, por entender que a fundação não possuía “permissão legal para tanto”.

A partir de 2003, intensificaram-se as



Reunião no Palácio do Planalto, com o chefe de gabinete do presidente Lula, Gilberto Carvalho, seu assessor, Delcimar Pires, Décio de Carvalho (presidente da Fenacef), Olívio Gomes Vieira, (presidente da Apacef/RJ) e as dirigentes da Unei Yona Monteiro (presidente), Vera Lúcia Moraes, Vera Monteiro e Maria do Amparo



“Essa questão começou com Arthur Ferreira de Souza Filho, professor Orlando Martins Pinto, Ozair Cattalde Martins, Milton Martins Pinto, Wilson Rodrigues Alves e João de Deus Vidal, entre outros. Nós entramos nesse assunto em 1989. No momento em que as atuais diretorias da Funcef e da Caixa, em 2003, colocaram no acordo da dívida Caixa/Funcef a volta do PMPP para a fundação, foi a aberta a possibilidade de alcançarmos nosso objetivo e intensificamos a nossa luta, com a colaboração de todos, tendo sido fundamental para a solução o apoio do Palácio do Planalto.

Chamo a isso tudo de resgate da cidadania”.

Décio de Carvalho
Presidente Fenacef



Ozir Cattaldi, Milton Monterio Pinto, Carlos Levino e Wilson Rodrigues Alves, em reunião na Apacef/RJ, em abril de 2003, para tratar do PMPP

discussões no âmbito da Funcef, da Caixa, do INSS e da SPC, sempre com a participação ativa dos representantes dos aposentados. Os debates levaram à conclusão de que os esforços para superação da dificuldade em se encontrar solução satisfatória para o assunto deveriam ser conduzidos pela consultoria jurídica do Ministério da Previdência Social.

As representações dos aposentados dedicaram-se então a iniciativas junto ao ministério e à empresa. No entanto, os avanços ali alcançados não se mostraram suficientes para a superação das dificuldades, mesmo com o envolvimento direto de todos os ministros que passaram pela pasta da Previdência nesses últimos três anos.

Numa prova de que não estavam dispostos a entregar o jogo, as lideranças dos aposentados passaram a se movimentar com a competência habitual em torno do objetivo de levar o assunto ao próprio Palácio do Planalto. Cavaram espaço de discussão no gabinete da Presidência da República e ali obtiveram o respaldo que faltava para a vitória final, ao contarem com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva como aliado à causa. ◀

História e saga

Os empregados da Caixa eram vinculados ao Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancários (IAPB). Posteriormente, mudaram para o Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários (Sasse), órgão de previdência e assistência aos funcionários das Caixas Econômicas, criado em 1957.

O Sasse foi extinto em 1977. Aposentados e pensionistas daquele órgão passaram à condição de segurados do INSS. O instituto ficou legalmente obrigado a manter os benefícios previdenciários na forma do Sasse.

Naquele mesmo ano, 1977, a Caixa criou a Funcef e também o Plano de Melhoria de Proventos e Pensões (PMPP), para quem havia se aposentado antes de a fundação ser criada. O objetivo do PMPP era minimizar a diferença existente entre os proventos do INSS e os salários da Caixa.

O pagamento da complementação

aos assistidos do PMPP era feito pela Funcef, com desembolso da Caixa. A Caixa repassava mensalmente os recursos, uma vez que não fora feita a formação de reserva.

Em 1996, o INSS baixou a Ordem de Serviço 552/96, segundo a qual o próprio instituto passaria a pagar também a complementação que vinha sendo feita pela Caixa, com reajuste para os benefícios pelos mesmos índices da empresa.

Em 1998, o INSS baixa nova Ordem de Serviços, a 614/98, voltando a conceder reajustes conforme seus próprios índices, mas sobre os valores pagos pelo INSS em maio de 1996.

Os segurados recorreram à justiça contra a medida do INSS. Por conta da demanda judicial, a Ordem de Serviços 614/98 não foi aplicada. Com as divergências de interpretações jurídicas no INSS, os assistidos estavam até agora sem qualquer reajuste nos seus benefícios.



“Estou muito esperançoso de que esta solução não sofra mais nenhum atraso, pois os colegas do ex-SASSE estão há muitos anos sem reajuste e o entendimento que ocorreu atende, em parte, aos nossos anseios”.

Carlos Levino Vilanova
Vice-presidente da Fenacef e presidente da AEA/DF

Auxílio-alimentação: prazo maior para acordo

No último dia 4 de abril, o Conselho Diretor da Caixa Econômica Federal prorrogou até 31 de maio o prazo para os aposentados e os pensionistas da empresa formalizarem acordo judicial ou extrajudicial, visando ao restabelecimento do auxílio-alimentação.

A medida atinge a todos que se aposentaram até 8 de fevereiro de 1995, quando o benefício foi suspenso.

Também vale para quem entrou com ação na Justiça e deseja firmar com a empresa um acordo judicial com termo de transação e quitação. Os valores serão pagos em duas parcelas: a primeira, cinco dias após a homologação do acordo em juízo e a outra depois de 60 dias.

Para os que se aposentaram antes de fevereiro de 1995 e não ajuizaram ação, a Caixa vai acatar - também até 31 de maio - requerimento administrativo para

o retorno do auxílio-alimentação, mas sem o pagamento de atrasados. Os aposentados e pensionistas nesta situação terão que firmar um termo de transação e quitação extrajudicial.

O retorno do tíquete aos aposentados é uma vitória do movimento nacional dos empregados da Caixa, obtida em mesa de negociações entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e a direção da empresa.



20 anos de m



8º Música Fenae reuniu cerca de 1.300 pessoas em Salvador (BA), no dia 29 de abril de 2006, na final do festival de músicos da Caixa

Instrumentos afinados, amplificadores ligados, cordas vocais aquecidas, músicos reunidos e grito de guerra. Assim foi a largada da final do 8º Música Fenae, festival que existe há 20 anos e que levou muito ritmo, poesia e emoção à sede de campo da Apcef/BA, em Salvador. Os músicos finalistas apresentaram no dia 29 de abril à platéia lotada sons que vão do MPB ao Rock'n roll, passando por forró, axé e blues. Além deles, o público dançou e cantou os sucessos de Flávio Venturini, que deu um show à parte.

João Nascimento Souza, representante da Apcef/PE, cantou "Dumê" e levou o segundo lugar

O compositor Cesinha e o intérprete Tião Sodré, de "Amor (a coisa)", representantes do estado de Goiás, agradaram e levaram a maior premiação da festa. Emocionados, eles receberam o troféu em ferro reciclado de primeiríssimo lugar e também o de melhor letra.

"Sempre que a gente faz esse trabalho faz com muito profissionalismo, voltado para um objetivo. Caso contrário, não se chega a lugar nenhum", afirmou Sodré. Ele participa do festival pela quinta vez e foi ganhador do prêmio de melhor intérprete no festival de Manaus, em 1987.

Outro premiado da noite foi o músico João Nascimento Souza, representante do Pernambuco, que trouxe a canção "Dumê". O nome é uma referência ao

Úsica e poesia



Tião Sodré e Cezinha, representantes da Apcef/GO, recebem troféu de primeiro lugar e melhor música por "Amor (a coisa)"



Fotos: Manoel Porto

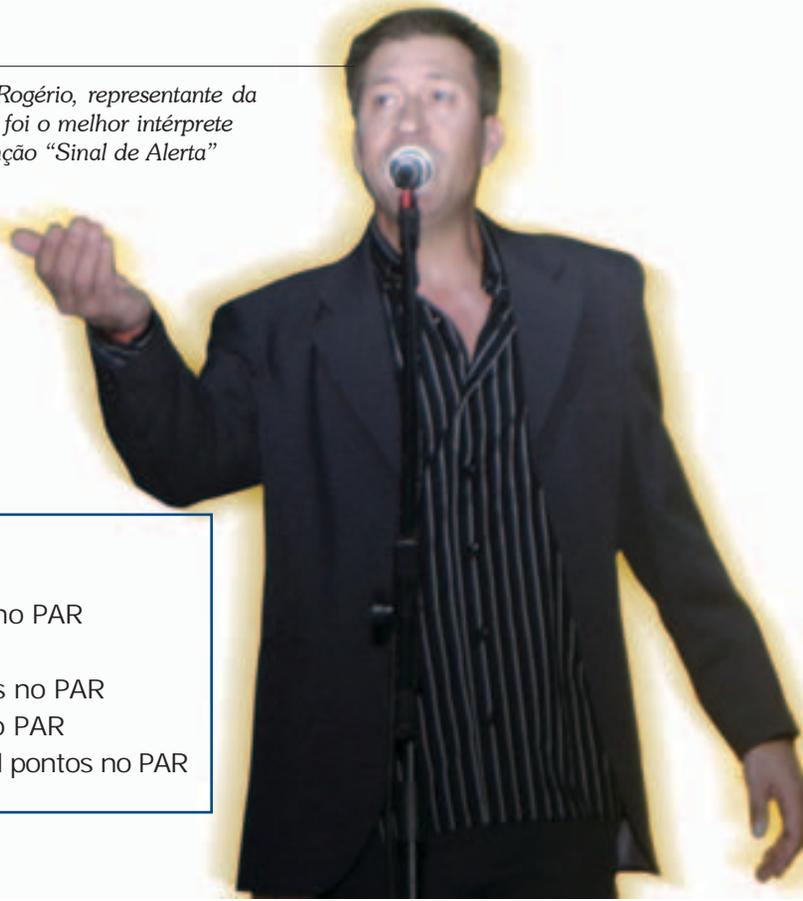
Benê Maia (à direita), representante da Apcef/MA, ganha melhor arranjo com "Cassino"

personagem autobiografado. Ele ficou com o segundo lugar. "Ganhar este prêmio é um grande sinal de reconhecimento e estímulo para que a gente continue procurando ter um nível de qualidade cada vez maior", afirmou.

O melhor arranjo foi para o representante do Maranhão, Benê Maia, que cantou "Cassino", música com forte influência do blues, do rock e, por que não dizer, do fabuloso Cazuza.

Angelino Rogério, representante do Rio Grande do Sul, recebeu o prêmio de melhor intérprete pela canção "Sinal de Alerta".

Angelino Rogério, representante da Apcef/RS, foi o melhor intérprete com a canção "Sinal de Alerta"



Ranking dos finalistas

1º lugar - "Amor (a coisa)" - GO - 200 mil pontos no PAR

2º lugar - "Dumê" - PE - 100 mil pontos no PAR

Melhor letra - "Amor (a coisa)" - GO - 50 mil pontos no PAR

Melhor arranjo - "Cassino" - MA - 50 mil pontos no PAR

Melhor interpretação - "Sinal de Alerta" - RS - 50 mil pontos no PAR



Eliminatórias

O cronograma dos músicos empregados da Caixa foi intenso nos dias 27 e 28 de abril, fase de eliminatórias do festival. De manhã havia gravação em estúdio, à tarde passagem de som, e, finalmente, à noite a apresentação valendo vaga para a grande final. Os 18 estados que participaram do 8º Música Fenae se revezaram em duas noites de shows e 12 foram classificados para participarem da final.

Como o objetivo do festival é promover a integração entre os músicos e compositores que se destacam entre os empregados da Caixa e a sociedade e também o de propiciar o crescimento e a divulgação de valores artísticos e a descoberta de novos talentos, cabe a velha premissa do que vale é participar.

Seis estados ficaram de fora da grande final, de acordo com os critérios dos jurados em dar notas de 5 a 10 aos quesitos melhor música, letra, arranjo e interpretação, também utilizados como fator de desempate. Foram eles: Minas Gerais (“Maromba”, de Fernando Tanure), Distrito Federal (“Legado”, de Alexandre Roriz), Acre (“Moendo Cana”, de Miguel Pacífico Neto), Espírito Santo (“A Canção e a Razão”, de Geraldo Bolonha), Tocantins (“Duas Estrelas”, de Geanine Romanovski) e Alagoas (“Assim a sós”, de Neilton Santos Ferreira).



Venturini fez um show à parte

Na estrada da música desde a década de 70, Flávio Venturini fez um show à parte na noite de sábado do 8º Música Fenae. “Eu fico muito feliz de participar de um festival como esse, importante para revelar novos talentos. Lembro dos tempos em que participava de eventos assim, como o Festival Internacional da Canção e outros”, disse Venturini.

Sucessos de carreira, como “Noites com Sol”, “Todo Azul do Mar”, “Linda Juventu-

de” e “Mais uma Vez”, além de músicas recentes, como “Minha Estrela” e “O Melhor do Amor”, estiveram presentes no repertório que levantou a platéia presente.

Venturini fez parte do grupo “14 Bis” e do “Clube da Esquina”, turma de cantores e compositores mineiros que se destacou nos anos 70 e agregou nomes como Milton Nascimento, Fernando Brant, Beto Guedes, Tavinho Moura, Toninho Horta, Lô Borges e o próprio Flávio.



Linha do Tempo



1986 - Primeira edição do Festival de Música da Fenae em Vitória (ES). O estado vencedor foi o da Paraíba.



1987 - A sede da segunda edição foi Manaus (AM), ficando o primeiro lugar com o Rio de Janeiro.



1989 - Porto Alegre (RS) sediou a terceira edição em 1989, consagrando Alagoas como o grande vencedor.



1991 - O evento ocorreu em Campo do Jordão (SP) e levou ao alto do pódio a Paraíba.

Festivais Estaduais realizados

10/03/2006 - Alagoas

11/03/2006 - Maranhão, Paraíba

12/03/2006 - Piauí

16/03/2006 - Bahia e Rio Grande do Sul

17/03/2006 - Amazonas, Ceará, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro,

18/03/2006 - Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Tocantins

Inovações e Sugestões

Do último festival, realizado em 2004 em Natal (RN), participaram 15 Apcefs. Deste último já foram 18. “O Música Fenae tem uma participação maior dos estados este ano e isto, por si só, já representa um avanço muito grande na realização deste evento”, ressalta a presidente do Conselho Deliberativo da Fenae e da Apcef/SP, Fabiana Matheus.

A composição da banda que acompanhou os músicos, também ensaiou e gravou os arranjos de cada uma das canções para, nos dias das eliminatórias, apenas receber a voz dos cantores, agilizando o processo de gravação do CD que trará as 12 canções finalistas.

“O festival foi extremamente positivo. A qualidade das músicas

apresentada, a harmonia no relacionamento entre os participantes, e o fato de gravar o CD em dois dias, na medida em que os instrumentos já estavam gravados e os músicos só entraram com a voz. No final, a grande festa de encerramento alcançou o objetivo de promover uma ampla integração entre os empregados”, afirmou o diretor cultural da Fenae, Emanuel Souza de Jesus.

A necessidade de se realizar o evento com certa periodicidade, como vem sendo feito, o último foi há dois anos, estimula as associações a participarem mais organizadamente do evento, promovendo festivais regionais e a melhor preparação dos músicos. Com isso, o nível do festival como um todo só tem a crescer. ◀



Público prestigia os músicos do 8º Música Fenae, na sede de campo da Apcef/BA.



1993 - A quinta edição teve sede em São Luís (MA) e como vencedor o Paraná.



1998 - Após cinco anos, retomada foi em João Pessoa (PB), de novo com o Paraná arrebatando o primeiro lugar.



2004 - A sétima edição aconteceu em Natal (RN) e teve o Espírito Santo como vencedor.



2006-Salvador (BA) sediou a oitava edição do Música Fenae, com o estado de Goiás vencedor.



Fotos: Arquivo CUT

Músicos do CantaCUT no cenário nacional

A exemplo do Música Fenae, aconteceu nos dias 29 e 30 de abril o 1º Festival da Nova Canção Brasileira, o CantaCUT, promovido pela Central Única dos Trabalhadores (CUT). A idéia de realizar o evento nasceu da necessidade das centrais sindicais em promover um festival de abrangência nacional.

O objetivo também foi dar espaço para músicos ainda pouco conhecidos revelarem talentos, tendo em vista um mercado restrito manipulado pelos grandes veículos de comunicação e pelo mercado fonográfico, por sua vez, atrelado a interesses comerciais. Qualquer pessoa podia participar do festival, desde que a música não constasse em catálogos de gravadoras e de editoras e que a letra estivesse em português.

“O festival foi bastante positivo do

ponto de vista político e musical, pois possibilitou a inserção de músicos - que estavam na estrada já há algum tempo e não tinham como revelar o seu trabalho - na sociedade. Além disso, a composição de uma banda para acompanhá-los e a existência de um diretor musical proporcionaram ao festival bastante profissionalismo”, afirmou o coordenador do evento e secretário nacional de Comunicação da CUT, Antônio Carlos Spis.

No primeiro dia de festival, 900 pessoas prestigiaram o show do cantor Chico César e, no segundo, 700 assistiram a apresentação de Jair Rodrigues. Além deles, apresentaram-se nos dois dias de festival 12 músicas escolhidas entre 974 músicas inscritas em seis regiões do país, por meio de seletivas avaliadas por jurados.

“O corpo de jurados era composto por maestros e músicos aptos a dar vazão a diversidade cultural de cada região do Brasil”, afirmou Spis.

Os shows aconteceram no teatro do SESC Pinheiros, em São Paulo (SP). O CantaCUT entregou R\$ 26 mil em prêmios aos vencedores, além de 100 cópias do DVD com a gravação do festival.

O grande vencedor foi Paulo Tovar, de Brasília, que cantou “Marco Zero”. Ele ganhou o prêmio de melhor música e letra. Emocionado, agradeceu à CUT pela oportunidade de mostrar seu trabalho e dedicou sua vitória a seus filhos. “Eu os banhei, e eles banharam minha alma”. Paulo Tovar disse ainda que o músico é um trabalhador da cultura. “Com essa iniciativa a CUT está ajudando a música brasileira a se organizar”, finalizou.

Mais de 355 mil votantes

A participação popular foi bastante significativa. As músicas foram disponibilizadas no site da CUT e as pessoas poderiam votar na que mais lhe agradasse. A votação foi até o dia 30 de abril.

Como resultado do evento, a CUT espera lançar dois produtos comerciais, um DVD e um CD trazendo as músicas do festival. ◀

Os premiados

1º lugar e melhor letra: “Marco Zero”, de Paulo Tovar, Brasília (DF) - 15 MIL - 5 MIL

2º lugar e melhor intérprete: “1, 2 E...”, de Dimi Zumquê e Josias Damasceno, Ribeirão Preto (SP) - 10 MIL - 5 MIL

Juri popular: “Canto Rio”, de Braguinha Barroso e Paula Sá, Palmas (TO) - R\$ 3 mil
 “Ando Caducando”, de Sérgio Duá, representando Belo Horizonte, recebeu **menção honrosa** do júri.



Exclusividade na área de penhor sob ameaça

Detratores querem tirar da empresa o monopólio com as operações no setor de penhor

A Caixa Econômica Federal é, hoje, o principal banco social do governo federal. A empresa foi criada em 1861 e, desde então, cumpre a sua vocação pública ao atuar em setores voltados para a faixa da população mais excluída.

A atividade de penhor é uma das mais tradicionais e rentáveis para a Caixa, representando mais de 20% das suas receitas. Para este ano, o volume de aplicação deve chegar a R\$ 5,5 bilhões, dinheiro suficiente para realizar 10 milhões de contratos: 20% a mais que em 2005. O serviço, prestado exclusivamente pela empresa, atrai cada vez mais clientes de baixíssima renda. Nem sempre foi assim. Antigamente, as operações de penhores eram caracterizadas

pelo descalabro. A população excluída não tinha acesso a essa linha de crédito, porque as casas privadas que atuavam no mercado cobravam juros extorsivos e estabeleciam cláusulas leoninas em desfavor dos clientes, com graves prejuízos para a área social.

A situação só começou a mudar a partir da década de 30, quando a Caixa passou a deter a exclusividade das operações com penhor. O decreto é de 19 de junho de 1934, foi reafirmado em 1969 e ratificado recentemente pela atual gestão do governo federal, que editou medida para que a empresa continuasse a gozar dessa responsabilidade.

Ataques sistemáticos

Nos últimos meses, na tentativa de minar a saúde financeira da Caixa, setores afinados com a lógica privatista estão investindo pesadamente no Congresso Nacional para viabilizar a ida das operações com penhor para bancos privados, a pretexto de “democratizar” o setor. Na verdade, os diversos projetos de lei que tramitam no Legislativo fazem parte dos ataques sistemáticos às fontes de recur-

sos administradas pela empresa, apontando também suas baterias em outros alvos: depósitos judiciais e FGTS.

Atualmente, a rede de penhor da Caixa conta com 400 pontos em todo o país, onde trabalham cerca de 800 empregados. Como a atividade requer um preparo técnico apurado, a empresa se viu demandada a criar setores especializados e formar profissionais para atuar com avaliação, depósitos e estrutura de leilões.

O cotidiano dos avaliadores de penhor é cheio de responsabilidades. Nos pontos em que a Caixa opera com penhor, os avaliadores reclamam que crescem os casos daqueles que desempenham sua função em condições insalubres. O segmento, inclusive, já encaminhou abaixo-assinado para a direção da empresa no qual reivindicam a adequação do guichê de atendimento para avaliação de jóias, assim como a instalação de sistema de exaustão dos gases provocados pelas reações químicas. Outro alvo desses profissionais é uma jornada de trabalho equiparada com os demais bancários: seis horas diárias. ◀



Ferramenta para combater a pobreza e a miséria no país

O programa Bolsa Família firma-se como símbolo eficaz da distribuição de renda no Brasil

Muita coisa mudou na paisagem das políticas de renda dos últimos três anos e meio. Cresceu o número de pessoas que saíram da pobreza absoluta. Aumentou a percentagem de trabalhadores com carteiras assinadas. Mudou a rede de proteção e promoção social, com iniciativas que buscam quebrar o monopólio do clientelismo de décadas, a exemplo da pura distribuição de cestas básicas, e passam para o campo das políticas públicas.

Hoje é possível - e é preciso - crescer e distribuir a renda nacional, de forma a diminuir a desigualdade no país. Deter a inflação e promover o desenvolvimento econômico em novas bases são condi-

ções necessárias para uma valorização duradoura. Para isso, a política de rendas deve constituir-se em um dos elementos-guia da política econômica como um todo, de modo que outras políticas macroeconômicas tenham nela uma referência fundamental.

Tudo neste país, nessa área de transferência de renda, é muito tardio. O sistema fiscal sempre reflete a relação de forças na economia e na política. Ainda hoje, a carga de impostos recai mais pesadamente sobre os setores de menor renda da população, conforme revelou matéria sobre o assunto publicada na edição passada da revista FENAE AGORA. No Brasil, segundo a reportagem, a tributação sobre o patrimônio é de apenas 3% do PIB e de 7,1% sobre a renda, enquanto que sobre o consumo representa 47,9%.

Brasil democrático

A falta de distribuição de renda é uma linha atravancada, que reflete as graves dificuldades que têm marcado o desenvolvimento do país. Dificuldades

que reincidem, com monotonia, no quadro quase sempre convulso da vida brasileira. O Brasil democrático terá que deixar de ser o país dos excluídos. Iniciativas para alcançar este objetivo estão sendo adotadas desde 2003, quando o governo federal passou a aplicar o programa Fome Zero, cuja meta é consolidar uma grande rede integrada de políticas sociais.

Um dos principais instrumentos do Fome Zero é o Bolsa Família, considerado o maior programa de transferência de renda do mundo. Neste ano, a previsão de investimento total é de R\$ 8,3 bilhões, com meta para atingir até dezembro a marca de 11,1 milhões de fa-



mílias beneficiadas: contingente de 44 milhões de pessoas, o que corresponde à população da Espanha. Em termos comparativos, não há qualquer similar no mundo ao programa do governo brasileiro. México e Bangladesh adotam iniciativas de perfis semelhantes ao Bolsa Família, mas em cada um desses países o número de beneficiários não ultrapassa o índice de cinco milhões de famílias.

A cobertura e a eficiência do Bolsa Família foram ampliadas depois que foi criado o cadastro único do programa, que passou a incorporar ainda o Bolsa-Escola, o Bolsa-Alimentação, o Cartão-Alimentação e o Auxílio-Gás. O Bolsa Família está presente, hoje, em todos os municípios do país. Na entrevista que concedeu recentemente ao Caderno Brasília do jornal mineiro "Hoje em Dia", o ministro



do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias, explica que a perspectiva é garantir pelo menos cinco direitos: alimentação, crianças têm de estar na escola (a chamada condicionalidade), cuidados básicos com a saúde, preservação dos vínculos e valores familiares e desenvolvimento local e regional (economia solidária), com geração de empregos e apoio ao cooperativismo. Busca também, segundo o ministro, integrar-se com a agricultura familiar, para que as famílias tenham condições de se tornar auto-suficientes.

Políticas afirmativas

A distribuição de renda é indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. As ações voltadas para negros, índios, mulheres e homossexuais são exemplos de políticas afirmativas que começam a mudar a precária distribuição de renda no país e se aliam a programas na área de educação (Programa Universidade para Todos/ProUni), esportes (Segundo Tempo), cultura (Programa Cultura, Educação e Cidadania) e juventude (Programa Nacional de Inclusão dos Jovens/ProJovem). Na área do sistema bancário, a abertura de conta a quem antes não tinha acesso e política de créditos populares também fazem parte de inici-

ativas integradas com as ações que norteiam o Bolsa Família. O desafio, neste caso, é buscar recompor o Estado brasileiro como agente que formula e implementa políticas públicas.

Caixa: peso decisivo

A missão histórica da Caixa Econômica Federal, na atuação de principal agente das políticas públicas no país, foi retomada nestes últimos três anos e meio. No caso do Bolsa Família, a empresa teve peso decisivo no processo de estruturação do cadastro do programa, repassando recursos para a população de baixa renda.

Cerca de 70% dos pagamentos dos programas sociais do governo por meio de cartões magnéticos são efetuados nas unidades lotéricas. Com isso, a empresa colabora para que o Brasil mude e sua precária distribuição de renda mudem. Os reflexos disso já se fazem notar na queda da mortalidade infantil e no nível da desnutrição.

Boa parte dos recursos que a Caixa obtém com os correspondentes bancários é destinada ao governo federal, sobretudo em forma de repasses aos beneficiários sociais. Apenas em 2003, o canal lotérico da empresa distribuiu 67.571.780 benefícios, chegando a um valor aproximado de R\$ 2,5 bilhões. No ano passado, via transferência de renda, foram repassados R\$ 70 bilhões, incluindo ainda os pagamentos do INSS e do FGTS. ◀



“Movimento Solidário” na distante Caraúbas do Piauí

Fenae se torna parceira das oito Metas do Milênio, da ONU, e adota cidade do Piauí excluída socialmente

O projeto Movimento Solidário da Fenae entra em cena. Foi concebido com o objetivo de apresentar soluções para que uma cidade social e economicamente excluída passe a ter condições de atingir as Metas do Milênio até 2015, estipuladas cinco anos atrás pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Este projeto faz parte da ação da Fenae na área de responsabilidade social e será lançado em dois eventos em Brasília: encontro no dia 31 de maio, com deputados federais e senadores do Piauí, e coquetel no dia 7 de junho, com a participação de empregados da Caixa, imprensa e comunidade piauiense no Distrito Federal.

As oito metas designadas pela ONU prevêem a erradicação da pobreza e da fome; a garantia do ensino básico universal; a igualdade racial entre os sexos e autonomia das mulheres; a redução da mor-

talidade infantil; a melhoria da saúde materna; o combate à Aids, à malária e outras doenças; a garantia de sustentabilidade ambiental; e o estabelecimento de uma parceria mundial para o desenvolvimento.

A cidade escolhida foi Caraúbas do Piauí (PI), distante 255 km de Teresina e um dos 15 municípios com pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. Por intermédio do projeto Movimento Solidário, a Fenae pretende atuar como agente de articulação e promoção de parcerias com empresas e entidades dos mais diferentes setores, de modo a possibilitar maior visibilidade para as ações de desenvolvimento local. Os líderes do município serão convidados a se envolver com a iniciativa, para que o projeto tenha seqüência e os seus resultados sejam alcançados.

As ações do projeto Movimento Solidário serão focadas nos problemas específicos de Caraúbas do Piauí. O diagnóstico foi preparado por uma equipe da Fenae, que visitou o município em abril deste ano. No local, foram identificadas demandas, potencialidades, infra-estrutura, atividades produtivas relacionadas à tradição da cidade e que estejam subaproveitadas. Contatos também foram mantidos com o poder público e foram feitas pesquisas, entrevistas e reuniões com moradores e líderes comunitários.

Plano de ação

O plano de ação do projeto, definido com base nas oito Metas do Milênio, prevê medidas de curto, médio e longo prazo. O objetivo é promover a melhoria da qualidade de vida da população, de modo a trazer impactos imediatos ao desenvolvimento sustentável do município.

O plano será desenvolvido em nove áreas temáticas: educação, saúde, geração de emprego/renda e qualificação profissional, infra-estrutura, política institucional, comunicação e inclusão digital, agricultura e criação de animais, programas sociais e ações de cidadania e estudos e pesquisas. Para implementar ações em cada uma dessas áreas, a Fenae buscará parcerias com órgãos governamentais (municipais, estaduais e federal), instituições financeiras, entidades sindicais e populares, associações, fundações e universidades.

No diagnóstico preparado pela equipe da Fenae, há o registro de que o município de Caraúbas do Piauí foi instalado em janeiro de 1997 e abriga um contingente populacional estimado em 5.200 pessoas, das quais 80% residem na zona rural. Isto não é visto como um problema para a implanta-





Em Caraúbas do Piauí, há baixa escolaridade, baixa renda e alto índice de mortalidade infantil

ção do projeto Movimento Solidário, dado que o acesso por carro é sempre feito em estradas de terra em bom estado de conservação.

O estudo da Fenae constatou ainda que o município está baseado em um tripé de carências sociais e econômicas: baixa escolaridade, baixa renda e grande índice de mortalidade infantil.

O solo da região é considerado ruim: de transição do semi-árido para caatinga, embora possua água a dois ou três metros de profundidade (água rasa). A habitação ainda é precária, devendo ter maior peso no planejamento definitivo das ações do projeto Movimento Solidário.

Maiores carências

Na educação, a carência também é grande. O índice de analfabetismo chega a 62% da população. Há programas de reforço escolar e aceleração da aprendizagem, mas Caraúbas do Piauí ainda continua entre os cinco municípios do país com menor número de anos de estudo. Os moradores dizem que o maior entrave ao processo de aprendizagem é a falta de energia elétrica em algumas comunidades.

Os problemas na educação estão se refletindo em outras áreas. Na saúde, um dos maiores inimigos é a verminose infantil. O município possui três postos de saúde, mas foi detectado um alto índice de câncer, relaciona-

do sobretudo ao uso indiscriminado e incorreto de agrotóxicos, segundo a Secretaria de Saúde da cidade.

Caraúbas do Piauí possui condições de se desenvolver, haja vista a existência de uma bacia leiteira e potencial em produção de cerâmica e arroz. O município desenvolve ainda uma agricultura rústica à base de feijão e mandioca.

Na área de infra-estrutura, um dos objetivos do projeto Movimento Solidário em Caraúbas do Piauí é o aquecimento da economia local, levando a que mais recursos circulem no município e traga, em decorrência, a melhoria do transporte, a implantação do saneamento básico, a melhoria das condições de moradia, a recuperação dos espaços para a comunidade e o incentivo a novos negócios, sendo que este último item ocorrerá a partir da introdução do sistema bancário na cidade. ◀



Os rumos da organização dos trabalhadores do ramo financeiro

Contraf/CUT realiza 1º congresso em SP e já se consolida como representação nacional de fato e de direito

Consolidação do ramo financeiro da Central Única dos Trabalhadores (CUT), defesa do emprego, combate à terceirização e à precarização das relações de trabalho, ampliação do crédito e controle democrático da sociedade sobre o sistema financeiro nacional são algumas das ações de uma entidade que reúne mais de um milhão de trabalhadores do ramo financeiro. E será com base nessas premissas programáticas que a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (Contraf/CUT) pretende atuar cada vez melhor como representação nacional de fato e de direito.

O 1º congresso da nova entidade foi realizado no município de Nazaré Paulista (SP) e teve como cenário a paisagem bucólica do Hotel-Fazenda Estância Atibainha. Os 300 delegados do país inteiro estiveram reunidos entre dias 25 e 26 de abril, para eleger a direção da Contraf/CUT e aprovar seus estatutos. A entidade foi criada em janeiro deste ano e já aglutina 110 sindicatos e 10 federações. O registro sindical foi concedido em março.

O bancário Vagner Freitas de Moraes (Bradesco/SP) foi eleito presidente da nova entidade. Ele esclarece que a Contraf/CUT possui metas ousadas, como a de incluir no debate e nas negociações sindicais todos os trabalhadores que participam do processo de intermediação financeira. O objetivo é equiparar seus direitos e ampliar suas conquistas.

Momento histórico

A Contraf/CUT nasce em um momento histórico. Trabalhadores de categorias pertencentes à sua base permanecem à margem da Convenção Coletiva Nacional dos bancários, embora estejam

vinculados a empresas que fazem parte das *holdings* controladas por bancos. As formas de atuação serão definidas em plenárias ou encontros de todo esse conjunto de trabalhadores, pois as *holdings* financeiras cada vez mais se utilizam de artifícios perniciosos nos vários segmentos de trabalhadores que participam da intermediação financeira. A terceirização e a segmentação de atividades são alguns desses expedientes.

Para encarar esse novo panorama, os próprios bancos criaram uma entidade sindical que melhor representasse seus interesses corporativos. Assim surgiu a Confederação Nacional do Sistema Financeiro (Consif), o que de certa forma também reforça a existência da Contraf/CUT para os trabalhadores do ramo financeiro.

Pelo plano de ação aprovado em abril, a Contraf/CUT dará prioridade à luta em defesa do emprego. Neste particular, os trabalhadores do ramo financeiro têm a intenção de impedir ou reduzir - de forma significativa - as dispensas nos processos de fusões, assim como a redefinição imediata do papel dos agentes utilizados para a chamada "bancarização". Outras prioridades são a defesa do emprego em processos de mudanças tecnológicas, a igualdade de oportunidades para trabalhadores e trabalhadoras do ramo financeiro, a reabilitação profissional, a segurança bancária, a saúde e combate ao assédio moral, a geração de emprego e renda e a defesa do meio ambiente.

O fortalecimento da Contraf/CUT passa pelo processo de organização por



Vagner Freitas, presidente eleito da Contraf / CUT

O presidente da Contraf/CUT, Vagner Freitas, faz um balanço da organização dos trabalhadores do ramo financeiro e de como a nova entidade se insere neste contexto. Confira a entrevista:

FA - Que balanço você faz do trabalho até então desenvolvido?

Vagner - Passamos por algumas fases. Uma das mais importantes foi a categoria organizada em todo o país, com um único contrato de trabalho. Fomos vanguardistas. E queremos estender essa conquista dos bancários para todo o sistema financeiro. Para isso surge a Contraf/CUT, uma nova entidade que não é sucessora da CNB (Confederação Nacional dos Bancários), mas que incorpora a visão de congregar os trabalhadores do ramo financeiro.

FA - Qual é hoje a situação da Contraf/CUT?

Vagner - Ela já nasceu representativa. Conta com 110 sindicatos e 10 federações de bancários, além da representação de todo o ramo financeiro do país.

FA - Quais são os principais desafios?

Vagner - O principal é a contratação de todos os trabalhadores do ramo financeiro, em um único contrato de trabalho. A Contraf/CUT abriga um milhão e meio de trabalhadores. Lutaremos também para modernizar a organização dos trabalhadores, buscando enfrentar o capital com ações sindicais mais abrangentes. As campanhas salariais devem mexer nos altos lucros dos patrões, de modo a alcançarmos as conquistas em benefício dos trabalhadores do ramo financeiro. Não podemos fazer mais movimento sindical como fazíamos, por exemplo, nas décadas de 80 e 90.



Membros da diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, eleitos durante congresso realizado em SP

local de trabalho e pela unidade sindical do ramo financeiro. A entidade vincula-se organicamente à CUT e rompe, assim, com o padrão obsoleto de organização por categoria profissional, pulverizada hoje em uma estrutura de cerca de 18 mil sindicatos existentes no país. Busca construir um sindicalismo livre, autônomo, combativo e democrático de todos os trabalhadores do ramo financeiro.

Perfil internacional

No plano internacional, a Contraf/CUT se alia à Union Network International (UNI), uma central sindical que reúne todo o setor de serviços e tem sede em Nyon, na Suíça. E ocupa, hoje, a vice-presidência da UNI Américas.

A delegação estrangeira que esteve presente ao congresso de abril da entidade reuniu representantes de diversos países latino-americanos: Argentina, Chile, Paraguai, Panamá e Uruguai, além de um representante da Espanha.

“A luta dos trabalhadores é internacional, pois o capital tem ramificações em todo o cenário mundial. É preciso combater as influências das instituições financeiras internacionais em economias nacionais e regionais”, diz o secretário regional da UNI Américas, Rodolfo Benitez.



Rodolfo Benitez, secretário regional da UNI Américas

O secretário regional da UNI Américas, Rodolfo Benitez, concede entrevista à FENAE AGORA, na qual discorre sobre o processo de organização dos trabalhadores do ramo financeiro no continente americano.

FA - Qual o significado da Contraf/CUT no contexto do continente americano?

Benitez - A Contraf/CUT fortalece o trabalho de solidariedade internacional, que é a principal característica da UNI Américas. No contexto regional, o Brasil é fundamental para o movimento sindical internacional. Por seu tamanho, por sua diversidade e pela força de seu movimento sindical. O Brasil, neste caso, é sempre uma referência.

FA - De que maneira a UNI Américas atua?

Benitez - A UNI Américas abarca todos os países das três Américas: Latina, do Norte e Central, com exceção de Cuba. Nosso trabalho é organizar os trabalhadores em diferentes setores, entre os quais se inclui o setor do sistema financeiro.

Ajudamos a organizar sindicatos, preparamos cursos, seminários e congressos sobre problemas específicos de cada setor, dentro do contexto econômico e político mundial.

A UNI Américas é um ponto de atuação regional, para realizar estratégias regionais que se vinculam à estratégia global da UNI Mundial. Problema detectado em qualquer sindicato filiado recebe toda a atenção da UNI Américas. Temos várias regras entre setores, entre países e entre as regiões do mundo. Temos também departamentos de direitos humanos, regionais e mundial.



“Com a Contraf/CUT, o movimento dos bancários entra em um novo patamar. Estamos próximos de conseguir a Convenção Coletiva de Trabalho do ramo financeiro, sejam os trabalhadores de bancos públicos e privados, sejam os trabalhadores das cooperativas de crédito”.

José Carlos Alonso,
presidente da Fenae



“A Contraf/CUT é a consolidação da ação política que os bancários desencadearam nos últimos 20 anos. Representa a totalidade dos trabalhadores do sistema financeiro”.

Luiz Cláudio Marcolino,
presidente do Seeb/SP



“A Contraf/CUT consolida um processo que começou nos anos 80. A Contraf nasce orgânica à CUT e vai continuar na linha de defesa dos bancários, representando ainda os trabalhadores e as trabalhadoras do ramo financeiro”. Congregará, portanto, sindicatos mais representativos”.

Plínio Pavão,
coordenador da CEE/Caixa



“A Contraf/CUT demorou anos para ser gerida, mas já nasce bonita, forte e saudável. Conseguimos ampliar a nossa representação. Deixamos de apenas ser bancários para ser trabalhadores do ramo financeiro. Os bancos criam um conjunto de empresas em que seus trabalhadores não são considerados bancários. A Contraf/CUT abrange hoje a totalidade desses trabalhadores e busca organizá-los”.

Jacy Afonso de Melo,
presidente do Seeb/DF

9º ConCUT

Fortalecer a democracia e valorizar o trabalho, com emprego, renda e ampliação de direitos para trabalhadores e trabalhadoras. Este será o mote do 9º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a ser realizado em São Paulo de 6 a 9 de junho. A nova direção executiva da entidade será eleita no evento e a ela caberá enfrentar o novo ciclo de desafios para o sindicalismo brasileiro.

Na programação do 9º ConCUT constam ainda debates sobre estatuto, plano de lutas, estratégia, política de finanças e conjuntura nacional e internacional.

Centrais são reconhecidas

As centrais sindicais passam a ser reconhecidas juridicamente no Brasil como as entidades máximas de representação dos trabalhadores. Medida provisória com este objetivo foi assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 8 de maio, e encaminhada em seguida ao Congresso Nacional. Na mesma ocasião, o governo criou o Conselho Nacional de Relações do Trabalho (CNRT) e editou projeto de lei regulamentando a formação e o funcionamento das cooperativas de trabalho.

O reconhecimento de centrais como a CUT, criada em 1983 e que hoje representa mais de 22 milhões de trabalhadores, atende a uma reivindicação antiga do movimento sindical. Já o CNRT, a ser composto paritariamente com representantes dos trabalhadores, governo e empresários, consolida um espaço de negociação coletiva no país.

Prejuízo à saúde física e psicológica dos trabalhadores

Projeto de lei tramita no Congresso Nacional e visa instituir o Dia Nacional de Combate ao Assédio Moral

Tramita no Congresso Nacional projeto de lei para instituir a data de 2 de maio como o dia nacional de combate ao assédio moral, uma das práticas que mais afetam a saúde física e psicológica dos trabalhadores do ramo financeiro. A iniciativa da proposta, que no ano passado recebeu, com emendas, parecer favorável na Comissão de Trabalho, Administração e Serviços Públicos da Câmara Federal, é do deputado Mauro Passos (PT/SC).

No âmbito do movimento sindical bancário, a luta contra o assédio moral ganha consistência e envolve entidades do país inteiro. Um dos principais desafios é incluir o tema nas cláusulas da Convenção Coletiva Nacional, de modo a exercer maior poder de pressão para exigir que os banqueiros e as direções dos bancos públicos adotem medidas preventivas. Na Caixa Econômica Federal, o assunto faz parte da pauta de itens que estão sendo negociados em mesas permanentes entre a CEE/Caixa e a direção da empresa.

Há cinco anos, a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) quebrou o véu de silêncio em torno do assunto, ao divulgar cartilha sobre um fenômeno que expõe trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas, durante a jornada de trabalho e no exercício das funções profissionais. Mais recentemente, o Sindicato dos Bancários de Pernambuco firmou parceria com o Fundo de Igualdade de Gênero (FIG), do Canadá, e lançou a pesquisa nacional “Assédio moral na categoria bancária”, envolvendo os sindicatos e as federações bancárias no campo da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

A pesquisa consolidou dados estatísticos a respeito da forte presença do assédio moral nas relações de trabalho do sistema financeiro, concluindo que 40% dos trabalhadores do setor já passaram por situações constrangedoras. Os relatos apontam como dificuldades mais comuns a falta de pessoal, a carga excessiva da jornada, a competição entre pessoas e o não

respeito aos horários. Os ruídos na comunicação também são vistos como negativos e devem-se, sobretudo, aos boatos que geram insegurança, a pessoas que não repassam informações e a pessoas que atrapalham o contato com a chefia.

Nos bancos privados, a média de ocorrências é de 1,620 contra 1,053 nas instituições públicas. O maior número de relatos está concentrado na região Sudeste, enquanto o Nordeste apresenta o menor índice. As agressões atingem mais frequentemente as mulheres, os homossexuais e os bissexuais, abrangendo dois níveis de faixas etárias: de 25 a 34 anos e de 35 a 45 anos. A pesquisa revelou ainda que as entidades sindicais e associativas são pouco procuradas pelas vítimas. ◀

Assédio moral está presente no sistema bancário



Árvore genealógica da arte encenada nos palcos do Brasil

O ator Procópio Ferreira popularizou o teatro brasileiro, sobretudo nas décadas de 40 e 50. Chegou a fazer até 18 apresentações por semana



“ - O senhor sabe escrever?
- Eu sou bacharel!
- Eu perguntei se o senhor sabe escrever”.

Esse diálogo entre o mendigo e o granfino consta da peça de teatro “Deus lhe Pague”, imortalizada pela atuação do ator João Álvaro de Jesus Quental Ferreira, vulgo Procópio Ferreira (1898-1979) - nome de guerra dado por Olímpio Nogueira, em homenagem a São Procópio. Só essa peça, considerada seu trabalho mais famoso, ele apresentou 3.600 vezes.

Em seu currículo constam ainda mais de 450 peças montadas, nas quais ele fez rir e chorar milhares de espectadores. “Deus lhe Pague” é de autoria de Joraci Camargo, que buscou realizar com esse espetáculo a primeira tentativa de teatro social no Brasil.

Mesmo sem altura (tinha apenas 1,68m) ou beleza, Procópio Ferreira transfigurava-se em cena. Tinha carisma e foi considerado o maior ator cômico que já apareceu no te-

atro brasileiro. Ele foi a própria história do teatro no país, como bem definiu a atriz Fernanda Montenegro, em entrevista concedida em 1998. Ela afirmou, na ocasião, que Procópio Ferreira “era um fogo vivo, um ator no esplendor dessa herança do ator brasileiro: do improviso e da presença dinâmica com a platéia”.

Era temido pelo seu humor acre e ferino. Sua popularidade era tanta que fazia até 18 apresentações por semana. Tinha o costume de levar o teatro para as cidades do interior que não dispunham de um palco, a ponto do ex-presidente Getúlio Vargas (1882-1954) ter dito que o ator colocou mais cidades no mapa do Brasil do que muito cartógrafo. Isto o tornou o principal protagonista da fase de popularização do teatro brasileiro, sobretudo nos anos 40 e 50. Entre seus maiores sucessos, além de “Deus lhe Pague”, estão “O Avaro” (Molière), “A Capital Federal” (Artur Azevedo) e “Esta Noite Choveu Prata” (Pedro Bloch).

Foi ator de teatro, cinema e televisão, autor, empresário e ainda conferencista. Atuou em todos os gêneros teatrais: drama, tragédia, comédia, opereta e revista. No cinema atuou em vários filmes, entre eles “O Comprador de Fazendas” (1951) e “Quem Matou Ana Bela” (1956). Sua carreira cinematográfica teve início em Portugal, com a película “O Trevo de Quatro Folhas” (1936).

Nasceu em 1898 no Rio de Janeiro e se envolveu com as luzes da ribalta na juventude. Na época tinha 18 anos e ingressou na Escola Nacional de Teatro do Rio de Janeiro, sendo em seguida expulso de casa pela ousadia. Estreou no teatro em 1917 e, cinco anos depois, já possuía sua própria companhia. Seu primeiro êxito como empresário-ator foi com a peça “A Juriti”, de Viriato Correia. Sua morte ocorreu em 18 de junho de 1979, aos 80 anos. Há uma árvore genealógica que liga Procópio Ferreira, definitivamente, à arte brasileira. Ele foi sempre respeitado e aplaudido pelos que sabem admirar o talento, seja em que forma se apresente, segundo definiu a edição de outubro de 1964 da revista “O Cruzeiro”. ◀



Concurso de cartum com inscrições abertas

O tema é Trabalho

O ArteFenaE Cartum 2006 é mais um concurso do Circuito Cultural FenaE que vai distribuir milhares de pontos no Programa PAR.

1º lugar - 150.000 pontos no Programa PAR e troféu.

2º lugar - 100.000 pontos no Programa PAR e troféu.

3º lugar - 50.000 pontos no Programa PAR e troféu.

Júri Popular - 50.000 pontos no Programa PAR e troféu.

Além disso, todos os inscritos ganham 200 pontos no Programa PAR e os quinze trabalhos pré-selecionados para o júri popular serão premiados com 2.000 pontos cada um.

Data limite para inscrição:
10 de julho de 2006.

O regulamento completo e a ficha de inscrição podem ser encontrados nos sites da FenaE (www.fenaE.org.br) e do Programa PAR (www.programapar.com.br).



ATENÇÃO: Leia atentamente o regulamento e siga as instruções de envio da obra, pois os trabalhos em desacordo com as regras não serão inscritos.



Há 33 anos a Corretora do
Pessoal da CAIXA.



Isto sim é parceria segura.

FENAE
CORRETORA DE SEGUROS

Parceria segura.